
HF021-A – FILOSOFIA DA LINGUAGEM**PROF. MARCO RUFFINO****1º SEMESTRE/2014****PROGRAMA:**

Uma distinção que se tornou célebre na filosofia analítica do século XX, e que foi tornada explícita por Russell (1912) (embora ela já tenha estado implícita, e.g., na filosofia de Kant e de Frege) é aquela entre pensamentos gerais e pensamentos singulares. Pensamentos gerais são aqueles cujo conteúdo (proposição) envolve apenas conceitos (propriedades e relações) e quantificadores. (Na versão Fregeana, pensamentos gerais são aqueles que envolvem apenas sentidos.) Pensamentos singulares são aqueles cujo conteúdo envolve ao menos um particular. O que requer um tipo especial de relação entre o sujeito pensante e o objeto (particular) do pensamento. A noção de pensamento singular (e, com ela, a de proposição singular) veio, na versão de Russell, acompanhada da noção de acquaintance, que é uma condição de possibilidade de pensamentos singulares. Mas esta noção pareceu ou forte demais ou inadequada para a grande maioria dos filósofos, razão pela qual a noção de pensamento singular não desfrutou de muita popularidade. No entanto, esta tendência se inverteu nos últimos anos, sobretudo motivada pelas chamadas teorias da referência direta (Kripke, Kaplan, Donnellan). O que temos contemporaneamente é um grande movimento no sentido de dar plausibilidade à noção de pensamento singular, acompanhada de uma revisão (ou simples supressão) do requisito russelliano da acquaintance.

O seminário se concentrará em ensaios contemporâneas sobre pensamentos singulares (sua estrutura), bem como na discussão entre os teóricos que defendem a necessidade de alguma forma de acquaintance versus aqueles que defendem a chamada “Tese Instrumentalista” de acordo com a qual nenhuma relação epistêmica especial com o objeto do pensamento é necessária para caracterizar este como singular. A maioria dos ensaios aparece na coletânea recente de Jeshion (2010).

EMENTA:

Linguagem e comunicação. Atos lingüísticos. A noção de informação. Linguagem, conhecimento e verdade. O problema da significação. Linguagem ordinária e linguagens formalizadas. Tendências contemporâneas em Filosofia da Linguagem.

BIBLIOGRAFIA:

Armstrong, J., and Stanley, J. (2011). “Singular Thoughts and Singular Propositions”. *Philosophical Studies* 154 (2):205 – 222.

Azzouni, J. (2011) “Singular Thoughts (Objects-Directed Thoughts)”, *Proceedings of the Aristotelian Society Supplementary Volume* 85, pp. 45–61.

Bach, K. (2010). “Getting a Thing into a Thought”. In Jeshion 2010b, pp. 39–63.

Crane, T. (2011). "The Singularity of Singular Thought", Proceedings of the Aristotelian Society Supplementary Volume 85.

Dickie, I. (2010) "We are Acquainted with Ordinary Things". In Jeshion 2010b, pp. 213–46.

Jeshion, R. (2010) New Essays on Singular Thoughts. New York: Oxford University Press.

Jeshion, R. (2010a). "Singular Thought: Acquaintance, Semantic Instrumentalism and Cognitivism". In Jeshion 2010b, pp. 105–40.

Recanati, F. (2010). "Singular Thought: In Defence of Acquaintance". In Jeshion 2010b, pp. 141–90.

Russell, B. (1912). The Problems of Philosophy. New York: McMillan.

Salmon, N. (2010). "Three Perspectives on Quantifying In". In Jeshion 2010b, pp. 64–76.

Taylor, K. "2010". "On Singularity". In Jeshion 2010b, pp. 77–102.